

# **ESTUDO BIO - ESTATISTICO DE 975 CASOS DE LEPRA INTERNADOS NO HOSPITAL DOS LAZAROS NO RIO DE JANEIRO**

**DR. H. C. DE SOUZA ARAUJO**

Do Instituto Oswaldo Cruz e do Centro Internacional de Leprologia

## **INTRODUÇÃO**

Em relatório enviado ao Director do Centro Internacional de Leprologia, com data de 26 de Agosto de 1936, conta o Prof. Fernando Terra, Director-Clinico do Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro, que passaram por esse Hospital, de 1800 a 30 de Junho de 1936, exceptuando-se, diz elle, o periodo que vae de 1893 a 1906, cujos dados não foram encontrados, 3.237 leprosos.

No relatório do Hospital, referente ao anno de 1875, á pagina 30, informa o Dr. João Pereira Lopes, que foi director do mesmo até Maio de 1876, que no periodo de 77 annos, a contar de 1798 até 31 de Dezembro de 1875, se internaram nelle "1.732 infelizes morpheticos".

No relatório de 1887, firmado pelo Dr. J. J. de Azevedo Lima (Lépreux de Rio de Janeiro, Monat. für prakt. Dermatologie, n.º 6, 1887), que desde 14 de Outubro de 1879 desempenhava o cargo de Director-clinico do Hospital, lê-se que, de Outubro de 1799 até 30 de Junho de 1887 (88 annos) internaram-se ali 1.734 do-entes, ou seja uma média annual de 21,7. Ha aqui um erro de estatistica porquanto 12 annos antes (1875) já o total de internados attingia a 1.732.

Noutro relatório do Dr. Azevedo Lima, publicado em 1897, figuram 356 casos novos em 10 annos, ou seja a média de 35,6 por anno.

O Prof. Terra poz á nossa disposição, gentilmente, o archivo clinico do Hospital, encarregando a Superiora do mesmo, Irmã Car-

valho, de nos emprestar todas as fichas de doentes existentes para este estudo estatístico. As fichas que nes foram presentes datavam de 23 de Janeiro de 1899 a 5 de Maio de 1936, num total de 975, após a eliminação d'algumas incompletas e de outras que se poude verificar serem duplicatas. A média annual de entradas, nesses 37 annos, foi de 26,5.

Encontrámos, portanto, fichas de varios dos annos incluidos no período em que Terra informou não existirem dados.

Em virtude dessa discordancia entre as tres estatisticas existentes, de Lopes, Azevedo Lima e Terra, não é possível tirar-se a média geral, annual, das admissões ao Hospital nesse período de 138 annos, de 1798 a 1936.

Na busca rigorosa que fizemos no archivo que nos foi confiado não encontramos nenhum dado estatístico anterior a 1798, quando é do conhecimento publico que o referido Hospital foi fundado em 1741, por Gomes Freire de Andrade (Conde de Bobadella) e que, quando foi mudado para a Casa de Campo dos Jesuitas, em 1766, por interferencia do Vice-Rei Conde da Cunha, tinha apenas 52 enfermos.

Para a elaboração da monographia sobre o hospital, que pre-tendemos publicar, estamos consultando documentos e obras existentes no Archivo Nacional e no Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

### **MATERIAL ACCESSIVEL**

O material para este trabalho se resume, portanto, a 975 fichas clinicas, das quaes retirámos tudo quanto havia de certo interesse scientifico. Muitas dellas são insufficientes em varios aspectos, e nenhuma é absolutamente completa.

Trabalhando com material assim escasso e incompleto, este estudo bio-estatístico esta longe de ser perfeito.

#### **Sexos**

Os 3.065 leprosos que passaram pelo famoso hospital de São Christovam, e cujos dados são conhecidos, dividem-se, quanto ao sexo, assim:

Períodos .....	1799-1887	1799-1897	1899-1936
Masculino .....	995 ou 57,4%	1.297 ou 59,7%	698 ou 71,6%
Feminino .....	739 ou 42,6	843 ou 40,3	277 ou 28,4
Totaaes .....	<hr/> 1.734 100,0	<hr/> 2.090 100,0	<hr/> 975 100,0

A frequencia da lepra no sexo masculino subiu de 57,4% em 1799 a 71,6% em 1936. Não há uma explicação accetavel para

esse facto. No longo penado de 98 annos (1799 a 1897) a incidencia da lepra no homem não chegou a 60% (59,7%) dando um indice de 3 leprosos para 2 leprosas, exactamente quando a mulher era mais reclusa do que na periodo de 1899 a 1936, quando, praticamente, o indice baixou a 1 leprosa para 3 leprosos, que é o máis frequente hoje nos varias paizes de lepra endemica.

### Raças

Os 975 leprosos estudados distribuiam-se, quanto as raças, assim:

Raça branca	743 ou 76,21%
Raça mestiça	145 ou 14,87%
Raça preta	87 ou 8,92%
Total	<hr/> 975 100,0

Da estatistica publicada em 1887 pelo Dr. Azevedo Lima eram brancos 812, ou apenas 38,89%, e pretos e mestiços, 1.278 ou 61,2%.

No trabalho que Azevedo Lima enviou á 2.<sup>a</sup> Conferencia Internacional da Lepra (Berlim, 1897), e que não foi publicado nos seus Annaes, talvez porque escripto em portuguez, já dizia esse illustre medico:

"A lepra ataca indistinctamente os representantes de todas as raças. Não são poupados os chins, os africanos, os francezes, os allemães, os representantes de erigem mixta."

E accrescentava que si o nosso indigena não se infectava era exclusivamente por falta de contacto com as outras raças.

### ESTADO CIVIL

Os doentes da nossa estatistica distribuem-re em:

Solteiros	526 ou 53,95%
Casados	255 ou 26,15%
Viúvos	94 ou 9,64%
Menores de 15 annos	100 ou 10,26%
Total	<hr/> 975 100,00

O total dos solteiros e menores de 15 annos desta estatistica sobe a 64,21%, o que prova ter a maioria desses doentes adquirido a lepra na infancia ou na juventude.

### IDADE

A idade dos 2.090 leprosos da estatistica geral de Azevedo Lima (1897) tinha os seus extremos entre 2 e 85 annos, sendo mais frequentes os casos entre os 18 e 50 annos.

O quadro n.º 1 mostra, anno por anno, as edades dos nossos doentes por occasião da sua matricula no hospital. Os mais jovens tinham 6 e 7 annos e os mais velhos 82 e 83.

Os menores de 20 annos attingiam 26,2%. Predominavam os doentes entre 21 e 50 annos (57.5%), naturalmente porque a grande maioria delles só procurou o hospital depois de varios annos de molestia.

**EDADE ACTUAL**

**QUADRO n.º 1**

Edade	N.º doentes	Edade	N.º doentes	Edade	N.º doentes
6	2	31	8	56	11
7	5	32	19	57	6
8	3	33	13	58	12
9	7	34	14	59	2
10	10	35	31	60	10
11	5	36	19	61	8
12	20	37	6	62	9
13	20	38	23	63	6
14	26	39	14	64	5
15	27	40	26	65	4
16	26	41	11	66	3
17	22	42	13	68	4
18	22	43	10	69	1
19	27	44	15	70	5
20	30	45	19	72	1
21	24	46	14	73	1
22	24	47	8	74	2
23	23	48	14	75	2
24	26	49	8	76	2
25	27	50	22	80	6
26	27	51	9	82	1
27	20	52	12	83	1
28	28	53	10	Não	974
29	20	54	9	informa	1
30	38	55	16	Total	975

**RESUMO:**

6 a 10 annos .....	27 ou 2,80%
11 a 20 annos .....	228 ou 23,40%
21 a 35 annos .....	339 ou 34,80%
36 a 50 annos .....	221 ou 22,70%
Mais de 50 annos..	159 ou 16,30%
Total .....	974 100,00

**NATURALIDADE DOS DOENTES**

Os 3.065 leprosos cujos dados são conhecidos no Hospital dos Lazaros, distribuem-se, segundo a sua naturalidades, em:

<b>Periodos</b>	<b>1799-1887</b>	<b>1799-1897</b>	<b>1899-1936</b>
Brasileiros	1.047	1.312	794
Africanos	475	487	—
Portuguezes	166	234	108
Allemaes	17	20	5
Hespanhoes	6	9	13
Italianos	6	8	36
Suissos	6	6	—
Francezes	5	6	6
Chinezes	3	3	—
Norte-americanas	2	3	—
Paraguayos	1	1	—
Argentinos	—	1	1
Syrios	—	—	7
Austríacos	—	—	2
Polonezes	—	—	2
Gregos	—	—	1
<b>Totaes</b>	<b>1.734</b>	<b>2.090</b>	<b>975</b>

Na primeira estatística de Azevedo Lima os nacionaes attingiam a 60,3% e os estrangeiros a 39,7%. Dos 687 estrangeiros 69,1% eram africanos, 24,2% portuguezes e 6,7% de outras procedencias.

Na segunda estatística de Azevedo Lima os nacionaes subiram a 62,8% e os estrangeiros baixaram a 37,2%. Dos 778 estrangeiros 62,6% eram africanos, 30,0% portuguezes e 7,4% de outras procedencias.

A terceira estatística do quadro acima se refere aos nossos casos, dos guaes 81,44% são leprosos nacionaes e 18,56% estrangeiros.

Na estatística publicada em 1887 por Azevedo Lima os 1.047 leprosos nacionaes são das seguintes procedencias:

	<b>N.º de casos</b>	<b>%</b>
Município neutro e Provincia do Rio de Janeiro	748	71,4
Minas Geraes	89	8,5
São Paulo	86	8,2
Espirito Santo	28	2,7
Bahia	18	1,7
Santa Catarina	18	1,7
Rio Grande do Sul	14	1,4
Maranhão	12	1,2
		<hr/> 96,8
Pará	9	
Pernambuco	7	
Ceará	8	3,2
Paraná	4	
Sergipe	6	
	<hr/> 1.047	<hr/> 100,0

No quadro n.º 2 da nossa estatística apparecem o Districto Federal com 39,54% dos leprosos nacionaes e o Estado do Rio de Janeiro com 19,02%, perfazendo 58,56%. Veem depois Minas Geraes com 20,15% e Sao Paulo com 5,67%. Os 15,62% restantes se distribuem com os outros 17 Estados e Territorio do Acre. Todo o paiz esta representado no Hospital dos Lázaros!

*Naturalidade dos 975 doentes da nossa estatística*

I. BRASILEIROS

QUADRO n.º 2

	Masc.	Femin.	Total	%
Districto Federal	204	110	314	39,54
Minas Geraes	128	32	160	20,15
Estado do Rio	109	42	151	19,02
São Paulo	31	14	45	5,67
Ceará	14	7	21	
Pernambuco	10	7	17	
Pará	10	7	17	
Santa Catarina	6	4	10	
Espírito Santo	6	4	10	
Matto Grosso	6	1	7	
Alagoas	5	1	6	
Rio Grando do Sul	4	2	6	
Bahia	4	1	5	
Maranhão	4	0	4	15,62
Brasileiro (?)	2	2	4	
Amazonas	3	1	4	
Rio Grande do Norte	2	1	3	
Paraná	2	1	3	
Parahyba	1	1	2	
Sergipe	1	1	2	
Piauhy	1	0	1	
Goyaz	0	1	1	
Acre	0	1	1	
Totaes	553	241	794	100,00
Porcentagens	69,35	30,35		100,00

II. EXTRANGEIROS

QUADRO n.º 3

	Masc.	Femin.	Total	%
Portugal	90	18	108	59,67
Itália	33	3	36	19,89
Hespanha	12	1	13	7,18
Syria	6	1	7	
França	4	2	6	
Allemanha	1	4	5	
Áustria	0	2	2	
Polônia	2	0	2	13,26
Argentina	0	1	1	
Grécia	1	0	1	
Totaes	149	32	181	100,00
Porcentagens	82,32	17,68		100,0

Resumo:

Nacionaes	553	241	794	81,44
Extrangeiros	149	32	181	18,56
Totaes	<u>702</u>	<u>273</u>	<u>975</u>	<u>100,00</u>

O quadro n.º 3 mostra que dos 181 leprosos estrangeiros da nossa estatística (18,56% do total), 108, ou 59,67%, eram portuguezes. Esta percentagem é superior as duas juntas das estatísticas de Azevedo Lima. Vêm depois os italianos com 36, ou 19,89%, e os hespanhões com 13, ou 7,18%. Agora, e daqui em deante, so-bretudo para São Paulo e Rio de Janeiro, predominarão os casos de lepra em filhos de Portugal, Italia e Hespanha, paizes que nos deram maior numero de immigrants.

**PARENTES LEPROSOS**

Dos 975 casos estudados, 256, ou 26,25%, tinham um ou mais parentes leprosos, como passamos a descreminar, com as porcentagens sobre os 256:

	<b>Casos</b>	<b>%</b>
Irmãos	61	23,80
Irmãs	27	10,50
Pae	45	17,60
Mãe	44	17,20
Tios	27	10,50
Filhos (13 H., 2 M.)	15	5,80
Avós	8	3,10
Cônjuges (3 H., 2 M.)	5	2,00
Padrastos, primos, sobrinhos	24	9,40
Total	<u>256</u>	<u>99,90</u>

Vê-se que os irmãos e irmãs dão 44,3% sobre esse total e os paes 34,8%. Quando, em 1917. Oswald E. Denney analysou 10.425 fichas de leprosos internados na Colonia de Culión, Philippinas, encontrou 2.222, ou sejam 21,31% do total, com parentes leprosos, e destes 35,6% eram irmãos e irmãs, e apenas 11,3% pae e mãe, entretanto verificou 24,05% de primos.

Dos 1.354 leprosos do Para, referentes á nossa estatística de 1922, 439, ou 32,42%, tinham um ou mais parentes leprosos.

Desses 439 tinham irmãos ou irmãs affectados da mesma doença 148, ou sejam 33,7%, pae ou mãe, 100, ou 22,7%, e conjuge 83, ou 18,9%.

Por ahi se vê que tanto no Para (32,42%) como no Rio de Janeiro (26,25%) a lepra familiar é mais frequente do que nas Philippinas (21.31%).

Dos 256 doentes do Hospital dos Lazaros que tinham parentes leprosos, 39, ou sejam 15,2%, tinham dous ou mais casos na familia, perfazendo um total de 96, assim distribuidos:

	Vezes	Total de casos
Mãe e 1 irmão . . . . .	7	14
Mãe e 2 irmãos . . . . .	1	3
Mãe e 2 irmãs . . . . .	2	6
Mãe, 1 irmão e 1 irmã . . . . .	2	6
Pae, mãe e 1 irmão . . . . .	1	3
Pae e mãe . . . . .	1	2
Pae e 1 irmã . . . . .	2	4
Pae e 1 irmão . . . . .	3	6
Pae e 3 irmãos . . . . .	1	4
Pae e 1 tio . . . . .	1	2
3 irmãos . . . . .	2	6
2 irmãs . . . . .	2	4
Avó, 1 tia e 1 tio maternos . . . . .	1	3
Avó e 1 prima . . . . .	1	2
Tio e 1 irmã . . . . .	1	2
Tio, 2 irmãs e 1 prima . . . . .	1	4
Tio e tia . . . . .	1	2
2 tios e 1 irmã . . . . .	1	3
3 tios e 1 primo . . . . .	1	4
3 tios maternos . . . . .	1	3
1 irmã, 1 cunhado e 1 sobrinho . . . . .	1	3
2 filhos (o 1.º doente antes do pae)	3	6
Mãe e 1 cunhado . . . . .	1	2
Pae e 1 tio materno . . . . .	1	2
<b>Totaes . . . . .</b>	<b>39</b>	<b>96</b>

Verificámos, portanto, que 26,25% dos doentes cujas fichas analysámos tinham um ou mais parentes leprosos.

Do total, 468, ou sejam 48%, negaram antecedentes familiares de lepra.

E como informação final sobre entradas e saídas devemos referir que encontramos em 273 fichas, ou sejam 28%, a informação de que tiveram alta do hospital, a pedido. Dentre essas altas consta um caso (um homem de 58 annos de idade com lepra mutuante ha 20 annos) que entrou e sahiu do hospital 22 vezes!

Houve doentes que se internaram só para morrer, pois succumbiram entre 24 e 48 horas após a entrada.

Do total, 13, ou 13,3 por 1.000 foram transferidos, sendo que 7 para outros leprocomios e 6 para o Hospicio Nacional de Alienados.

Fallecimentos constam em 93 fichas, ou sejam 9,5%.

Tanto os informes sobre as altas como sobre os fallecimentos nos parecem muito incompletos.



## **OCCUPAÇÃO OU PROFISSÃO**

Muito poucas fichas, talvez não mais de 5%, contêm informes sobre a profissão ou ocupação dos doentes por ocasião do seu internamento. E dentre as que têm tais informes, predominam os empregados domesticos, os pequenos negociantes, fixos ou ambulantes, e os agricultores. Essa ausencia de informes talvez corra por conta do isolamento tardio de tais doentes, quando já, na sua maioria, estão sem ocupação por incapacidade physica cu pelo aspecto repugnante das suas lesões.

Merece, entretanto, destaque especial a frequencia de religiosos (6,15 por 1.000) entre os internados no Hospital dos Lazaros.

Analysámos fichas de tres padres e tres freiras, todos tendo adquirido a lepra no Brasil e no exercicio do seu sacerdocio.

Dos padres, um era francez, de 59 annos de idade, com lepra nervosa, tendo-a adquirido no Districto Federal ha cerca de 5 annos; outro, hespanhol, de 53 annos, com, lepra tuberosa, tendo-a adquirido em Goyaz, e datando o seu diagnostico de um anno apenas: e o 3.º, italiano, L. B., de 35 annos, o qual adquiriu, a lepra no Pará, tendo notado o primeiro signal ha um anno.

Dentre as freiras, uma era brasileira, com 45 annos de idade, e está leprosa desde os 38 (forma maculosa) tendo adoecido Bahia; a segunda, portugueza, de 39 annos, com lepra maculosa (manchas no dorso dos pés) adoeceu em Minas Geraes ha um anno: e a terceira, uma franceza, cuja ficha não dava sequer o seu nome e idade, adoeceu em Uberaba, Minas, não informando quando.

## **ESTUDO CLINICO**

Sobre a classificação clinica da lepra o prof. Terra diz (Brasil Medico, 1919, pp. 33-41) aceitar a de H. Léroir (1886). em:

- 1) Forma nodular, ou systematizada tegumentar:
- 2) Forma trophoneurotica, ou systematizada nervosa, e
- 3) Forma mixta ou lepra completa, incluindo a forma dyschromica como variedade da forma tegumentar.

Elle diz que:

"A denominação de lepra tegumentar deve abranger a forma tuberosa, a maculosa e todas as outras que se traduzem por alterações somaticas da pelle." E acrescenta:

"As manchas, cujo matiz varia desde o colorido roseo do tegumento até A côr escuro-bronzada, são o phenomeno precursor das duas formas da leprose, porquanto a ellas succedem ora as infiltrações nodulares ora os phenomenos trophicos da forma nervosa.

Os tratadistas se referem a outras formas, que são phases de evolução da lepra ou accidentes regressivos: a lepra lazarina, antonina, deformante, etc."

As fichas que analysámos foram, na sua maioria, confeccionadas pelo prof. Terra. Respeitámos rigorosamente a sua classificação clinica dos casos em apreço, obtendo as seguintes porcentagens:

<b>Formas clinicas:</b>		
Lepra tuberosa . . . . .	491 casos ou	50,36%
Lepra nervosa . . . . .	203 casos ou	20,82%
Lepra maculosa . . . . .	200 casos ou	20,51%
Lepra mixta . . . . .	42 casos ou	4,31%
Lepra mutilante . . . . .	25 casos ou	2,57%
Lepra lazarina . . . . .	6	
Lepra antonina . . . . .	3	
Lepra ulcerosa . . . . .	2	14 ou 1,43%
Lepra regressiva . . . . .	1	
Lepra suspeita . . . . .	1	
Lepra indeterminada . . . . .	1	
Total . . . . .	975	100,00

### **IDADE DA ACQUIÇÃO DA LEpra**

Em 888 das 975 fichas analysadas, ou sejam 91,1%, encontrámos informes sobre a idade em que os doentes adquiriram a lepra. Sabemos muito bem que taes informes são imperfeitos, mas, mesmo assim não devem ser desprezados. Quando fizemos o censo dos leprosos do Pará (1921-1924) reduziamos de um anno a idade que o doente nos indicava ccomo aquella em que adoeecera, para obter um informe mais approximado da verdade, pois sabemos, todos nós que lidamos com leprosos, que muitos delles passam annos e annos ignorando o seu mal.

#### **Edade de aquisição da Lepra**

#### **QUADRO n.º 4**

<b>Edade</b>	<b>Casos</b>	<b>Edade</b>	<b>Casos</b>	<b>Edade</b>	<b>Casos</b>
2	2	27	19	51	5
4	2	28	16	52	9
5	8	29	16	53	5
6	14	30	23	54	6
7	3	31	16	55	11
8	11	32	13	56	5
9	17	33	14	57	3
10	20	34	20	58	9
11	24	35	15	59	7
12	24	36	11	60	5
13	25	37	17	62	1
14	30	38	17	63	2
15	28	39	11	64	2
16	28	40	13	65	3
17	30	41	9	66	2
18	25	42	6	67	1
19	18	43	18	69	2

20	30	44	15	72	1
21	28	45	4	73	1
22	36	46	9	74	5
23	15	47	14	78	1
24	20	48	10	79	1
25	20	49	10		
26	16	50	11		
				Total	888

**Edade da aquisição da lepra por grupos de edade:**

1 a 5 annos . . . . .	12 ou	1,35%
6 a 10 annos . . . . .	67 ou	7,54%
11 a 20 annos . . . . .	267 ou	30,07%
21 a 35 annos . . . . .	284 ou	31,98%
36 a 50 annos . . . . .	171 ou	19,26%
Acima dos 50 annos . . . . .	87 ou	9,80%
Total . . . . .	888	100,00

Os dois doentes de 2 annos de edade por occasião do *ONSET* eram do sexo feminino. Pelo quadro n.º 4 se vê que os doentes que adquiriram a lepra antes dos 20 annos de edade attingiram a 38,96%, percentagem que nos parece muito baixa em relação aos outros Ricos de lepra do Brasil.

**DOS PRIMEIROS SYMPTOMAS**

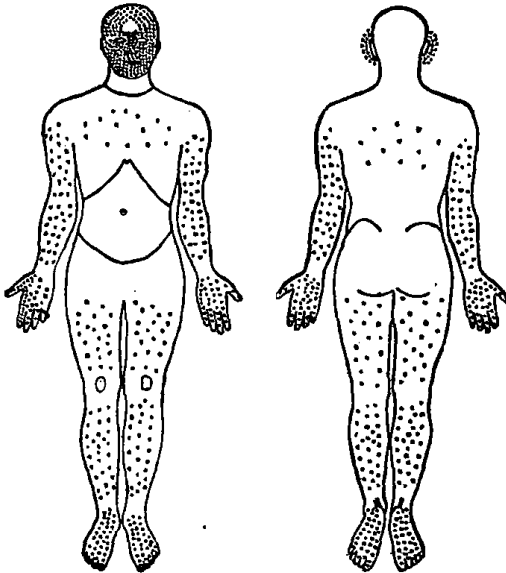
Das 975 fichas analysadas 861, ou 88,3%, registravam o primeiro symptoma observado ou referido pelo doente ou pela pessoa que o acompanhou ao hospital.

Dessas 861, 766, ou 89%, localizavam esse 1.º symptoma, e 95, ou 11%, não o localizavam. O graphico 1 dá as porcentagens dessas localizações nas varias partes do corpo e o graphico 2 distribue, um tanto schematicamente, esses primeiros symptomas numa figura de frente e de costas do corpo humano, para dar uma idéa geral do facto, mostrando que a lepra começa, na maioria dos casos, pelas partes descobertas, facto que serve de argumento aos defensores da hypothese da transmissão culicidiana da lepra, entre os quaes se encontra o Prof. Terra.

O quadro abaixo serviu de base para a confecção dos dois graphicos acima referidos:

Séde dos 1.ºs symptomas	N.º de casos	%
Face . . . . .	174	20,2
Mãos . . . . .	134	15,6
Pés . . . . .	121	14,0
Pernas . . . . .	109	12,7
Braços . . . . .	94	10,9
Orelhas . . . . .	33	3,8
4 membros . . . . .	31	3,6
Nariz . . . . .	28	3,3
Tronco . . . . .	25	2,9
Côxas . . . . .	17	2,0
	766	89,0

Séde dos primeiros symptomas em 766 dos 975 casos de lepra do Hospital dos Lazares do Rio de Janeiro cujas fichas foram analysadas.



Disseminados .....	40		
Não localizados .....	30	95	11,0
Symptomas geraes .....	25		
Total .....	861		100,0

**Tipos dos 1.ºs symptomas:**

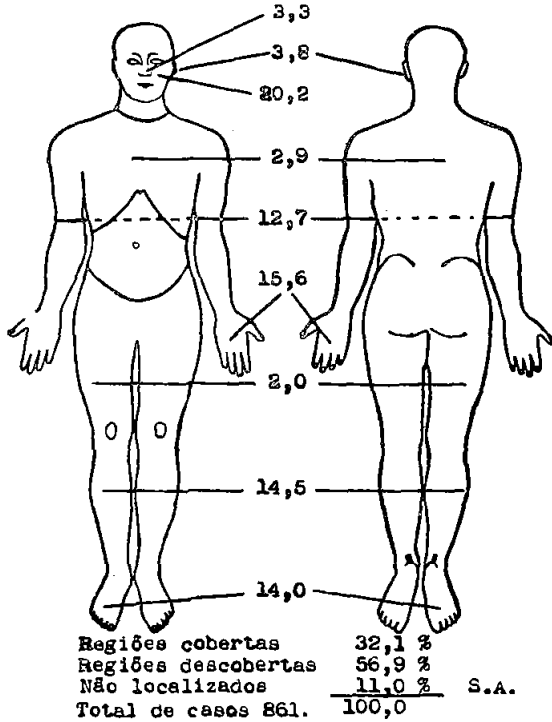
Resumidamente os primeiros symptomas registrados nas 861 fichas eram dos seguintes tipos:

	N.º de casos	%
Manchas .....	333	38,7
Dysesthesias e anesthasias .....	235	27,2
Tuberculos e nodulos .....	106	12,3
Edêma e bôlhas .....	76	8,8
Úlceras .....	30	3,5
Lesões nasaes .....	28	3,2
Outros symptomas .....	53	6,1
Total .....	861	99,7

Na relação abaixo esses symptomas são melhor descriminados, com as devidas localizações:

	Casos	Totaes.	%
<b>1. Manchas:</b>			
Na face . . . . .	115		
Nas pernas . . . . .	50		
Nos braços . . . . .	46		
No tronco . . . . .	25		
Nas mãos . . . . .	15		
No corpo em geral . . . . .	31		
Nas coxas . . . . .	14		
Nos pés . . . . .	8		
Nas nadegas . . . . .	7		
Nas orelhas . . . . .	3		
Nos joelhos . . . . .	2		
Manchas com febre . . . . .	2		
No pescoço . . . . .	1		
Não localizadas . . . . .	14	333	38,7
<hr/>			
<b>2. Dysesthesias e anesthsias:</b>			
Dormencia nas mãos . . . . .	55		
Dormencia nos pés . . . . .	52		
Dormencia nos membros inferiores	26		
Dormencia nos membros superiores	17		
Dormencia nos 4 membros . . . .	11		
Dormencia na face . . . . .	2		
Dormencia não localizada . . . .	3	166	19,3
<hr/>			
Hyperesthesias nos 4 membros . .	2		
Hyperesthesias nos pés . . . . .	2		
Hyperesthesias nas pernas . . . .	1		
Hyperesthesias nos dedos . . . . .	2		
Hyperesthesia nos braços . . . . .	2		
Hyperesthesias nas orelhas . . . .	1		
Pruridos nos braços . . . . .	2		
Calor palmar . . . . .	1		
Calor plantar . . . . .	4		
Formigamento nas mãos . . . . .	2		
Formigamento no corpo . . . . .	1		
Formigamento nos pés . . . . .	1		
Picadas nas pernas . . . . .	1		
Arthralgias em geral . . . . .	3		
Algias nos membros . . . . .	1		
Algias nas pernas . . . . .	2		
Algias nos pés . . . . .	1	29	3,3
<hr/>			
<b>Anesthsia:</b>			
Nas mãos . . . . .	20		
Nos pés . . . . .	7		
Nos braços . . . . .	6		
Nas pernas . . . . .	3		
Nos 4 membros . . . . .	1		
Nas orelhas . . . . .	1		
Nas nadegas . . . . .	1		
Panaricio analgesico nos dedos . .	1	40	4,6
<hr/>			

Séde dos primeiros symptomas da lepra em  
766 enfermos do Hospital dos Lazaros.



### 3. Tuberculos e nodulos

Na face . . . . .	40		
Nas orelhas . . . . .	20		
Nos braços . . . . .	12		
Nas pernas . . . . .	10		
Nas mãos . . . . .	3		
Nas côxas . . . . .	2		
Nas nadegas . . . . .	1		
No mento . . . . .	1		
No pescoço . . . . .	1		
Nos labios . . . . .	2		
Nos pés . . . . .	3		
Não localizados . . . . .	6		
Papulas nos membros . . . . .	1		
Papulas na frente . . . . .	1		
Papulas disseminadas . . . . .	1	106	12,3

**4. Bólhas e edêmas:**

Bólhas nas mãos . . . . .	12		
Bólhas nos membros . . . . .	3		
Bólhas nos pés . . . . .	6		
Bólhas nos braços . . . . .	2		
Bólhas nos joelhos . . . . .	1		
Bólhas nas orelhas . . . . .	1		
Bólhas nas pernas . . . . .	1		
Bólhas disseminadas . . . . .	2		
Bólhas e manchas . . . . .	1		
Vesículas nos braços . . . . .	1	30	3,5%

Edêmas na face . . . . .	7		
Edêmas nas mãos . . . . .	4		
Edêmas nos pés . . . . .	15		
Edêmas nos 4 membros . . . . .	6		
Edêmas nas pernas . . . . .	2		
Edêmas geral . . . . .	1		
Edêmas não localizados . . . . .	2		
Infiltração na face . . . . .	1		
Infiltração nas pernas . . . . .	1		
Infiltração nas orelhas . . . . .	7	46	5,3%

**5. Úlceras:**

Mal perfurante plantar . . . . .	7		
Úlceras nas pernas . . . . .	7		
Úlceras nos pés . . . . .	9		
Úlceras nos joelhos . . . . .	1		
Úlceras nos cotovellos . . . . .	1		
Úlceras nas mãos . . . . .	1		
Úlceras no calcanhar . . . . .	1		
Rhaçadas plantares . . . . .	3	30	3,5

**Lesões nasaes:**

Epistaxe (às vezes com febre) . . . . .	19		
Rhinite . . . . .	6		
Obstrução nasal . . . . .	3	28	3,2

**6. Outros phenomenos e affecções:**

Febre . . . . .	4		
Febre e hyperesthesias . . . . .	1		
Febre e edema . . . . .	1		
Febre e eczema . . . . .	1		
Febre seguida de exanthema . . . . .	1		
Erythema na face . . . . .	6		
Erythema na face . . . . .	2		
Dyschromia na face . . . . .	1		
Cyanose na face . . . . .	1		
Cyanose nos membros . . . . .	1		
Descamação cutanea . . . . .	1		
Anhydrose nos membros . . . . .	2		
Anhydrose nos pés . . . . .	1		
Dyshydrose nas côxas . . . . .	1		
Onychogryphose dos artelhos . . . . .	1		

Somnolencia . . . . .	1		
Rheumatismo . . . . .	1		
Abcesso nos cotovellos . . . . .	1		
Abcesso nos dedos . . . . .	1		
Eczema na fronte . . . . .	1		
Tumores nas pernas . . . . .	1		
Callo plantar . . . . .	1		
Amyotrophias das mãos . . . . .	12		
Mão em garra . . . . .	1		
Flexão dos dedos . . . . .	4		
Neurites cubitaeas . . . . .	2		
Neurites radiaes . . . . .	2	53	6,1

Foram esses os symptomas, *quod litteris exstat*, encontrados como primeiros signaes da lepra, em 861 fichas. Nas 114 restantes não havia nenhuma indicação nesse sentido.

### DURAÇÃO DA LEPRA ANTES DO TRATAMENTO

Das 975 fichas analysadas encontramos informes quanto a duração da doença, antes do internamento, em 860, ou sejam 88,2%.

Cerca de metade (48,7%) desses doentes tinham o mal de 3 a 10 annos e cerca de 13% ha mais de 10, perfazendo 61,6%. Nesse longo periodo de doença e de liberdade quantos outros leprosos não teriam elles produzido?

O quadro abaixo, n.º 5, descremina este aspecto do problema.

### DURAÇÃO DA LEPRA ANTES DO TRATAMENTO Quadro n.º 5

Annos	N.º de casos	Annos	N.º de casos	Annos	N.º de casos
1	5	11	5	23	1
1	200	12	25	25	1
2	125	13	8	28	2
3	87	14	5	29	1
4	67	15	22	30	3
5	71	16	7	31	1
6	53	17	3	33	1
7	37	18	6	37	1
8	47	19	2	40	1
9	20	20	12	41	1
10	37	22	2	42	1
				Total	860

**Resumo:**

Summarizando os dados acima temos:

Duração de zero a 2 annos . . . . .	330	ou	38,4%
Duração de 3 a 10 annos . . . . .	419	ou	48,7%
Duração acima de 10 annos . . . . .	111	ou	12,9%
Total . . . . .	860		100,0

### A LEPRA NOS EXTRANGEIROS

Dos 181 estrangeiros da nossa presente estatistica 108 eram portuguezes e 73 pertencentes a 9 outras nacionalidades. Estudemos agora a lepra nesses individuos.







**FOCO DE INFECÇÃO:**

Como provavel fóco de infecção 103 das 108 fichas registram:

	Casos
Districto Federal . . . . .	71
Estado do Rio . . . . .	10
Estado de S. Paulo . . . . .	10
Minas Geraes . . . . .	7
Estado do Pará . . . . .	3
Amazonas . . . . .	1
Rio Grande do Sul . . . . .	1
<b>Total</b>	<b>103</b>

Figura o Districto Federal com 71 casos ou 68,9% desse total. Dos doentes que deram a sua permanente residencia no Rio de Janeiro verificámos que alguns tinham estado, por algum tempo, no interior.

*2. Outras nacionalidades:*

Os outros 73 estrangeiros se distribuem, como se vê no quadro 3, em: Italianos 36, Hespanhóes 13, Syrios 7, Francezes 6, Allemães 5, Austriacos 2, Polonezes 2, Argentino 1 e Grego 1.

<b>Edade actual:</b>	Casos
De 21 a 40 annos . . . . .	25
De 41 a 60 annos . . . . .	33
De 61 a 86 annos . . . . .	15
<b>Total</b>	<b>73</b>

Deste total 48, ou 65,7%, eram maiores de 40 annos. Neste grupo de edade os portuguezes attingiram a 71,3%. O doente mais velho do quadro acima, com 86 annos, era uma allemã, leprosa ha 15 annos, que não informou ha quanto tempo vivia no Brasil.

*Typos da doença:*

Quanto a forma clinica da lepra 72 das 73 fichas acima informavam:

	Casos
Lepra tuberosa . . . . .	36
Lepra maculosa . . . . .	16
Lepra mixta . . . . .	3
Lepra mutilante . . . . .	2
Lepra antonina . . . . .	2
Lepra lazarina . . . . .	1
<b>Total:</b>	<b>72</b>

55 deste total, portanto 76,4%, eram de lepra aberta ou activa.

*Duração:*

70 das 73 fichas informam a duração da lepra num total de 218 annos, dando uma média de 3 annos, 1 mez e 11 dias para cada um.

Especificando, temos:

	Casos
Duração de 1 anno . . . . .	13
Duração de 2 annos . . . . .	7
Duração de 3 a 8 annos . . . . .	35
Duração de 10 a 31 annos . . . . .	15
Total	70

Quanto ao tempo de residencia no Brasil encontrámos informes apenas em 11 das 73 fichas, como segue:

1 caso com 9 annos	} de residencia no Brasil
1 caso com 13 annos	
2 casos com 16 annos	
2 casos com 20 annos	
1 caso com 23 annos	
2 casos com 25 annos	
1 caso com 28 annos	
1 caso com 38 annos de residencia no Brasil	

Para esses 11 casos verificamos um total de 172 annos de residencia no nosso paiz ou seja uma media de 15 annos e 2 mezes para cada um.

Na estatistica figura um francez com 70 annos, vivendo no Brasil apenas ha um mez, o qual adquiriu a lepra na Guyana.

*Foco de infecção:*

Quanto ao fóco provavel de infecção 70 das 73 fichas referem as seguintes residencias:

	Casos
Districto Federal . . . . .	36
Minas Geraes . . . . .	11
Estado de S. Paulo . . . . .	10
Estado do Rio . . . . .	3
Espirito Santo . . . . .	3
Estado do Pará . . . . .	3
Estado de Goyaz . . . . .	2
Estado da Bahia . . . . .	1
Rio G. do Sul . . . . .	1
Total:	70

Um francez com 74 annos de idade declarou ter adquirido a lepra como empregado do Hospital do Guapira, em São Paulo.

No trabalho intitulado "A Lepra no Brasil" publicado pelo dr. Azevedo Lima (Gazeta Medica da Bahia. Vol. 29) em 1897, tambem figuram 4 casos de contagio no Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro.

## **GRAVIDEZ E PARTO**

Em trabalho anterior, publicado em 1936 (Ann. Brasil. Gynecol., Anno 2, p. 310), assignalámos a influencia da gravidez e do parto na eclosão da lepra. Nas fichas do Hospital dos Lazaros encontramos quatro registros indubitaveis desse facto, e provavelmente, para quasi 1.000 doentes, muitos outros casos deveriam ter passado despercebidos por falta de inquerito ou por esquecimento das enfermas.

Desses quatro casos, tres eram brasileiras e uma allemã.

Das brasileiras, uma, natural de Minas Geraes, com 50 annos de idade e enferma de lepra desde os 30 annos, conta que por occasião do seu terceiro parto teve um exanthema generalizado como signal da lepra; outra, de 29 annos de idade e natural do Districto Federal, leprosa desde os seus 17 annos quando, por occasião do seu primeiro parto, teve tambem um exanthema generalizado, que só cedeu tres mezes após. Na occasião do seu internamento tinha um filho de 6 annos de idade, leproso. A terceira doente, tambem do Districto Federal, com 18 annos de idade, conta que um anno antes, durante a sua primeira gravidez, teve uma erupção avermelhada que se transformou em lepra.

A allemã, de 31 annos de idade, ficou doente durante uma gravidez — tambem um exanthema, diz a ficha, após o qual ficaram manchas na face, que se transformaram em lepra nodular.

Das 975 fichas analysadas foram esses todos os factos mais importantes encontrados. Ha ainda outros factos, de menor monta, que serão referidos em futuro trabalho.

Manguinhos. 12-6-1937.

---